

ATRAVESSANDO QUATRO CONTINENTES



WALTER ANTÔNIO DE SANTI VERONEZE

Final de 2023, entre novembro e dezembro, foi o tempo para passar por quatro continentes, visitando cinco países que são Egito, Jordânia, Armênia, Geórgia e Suriname.

PAÍS	CONTINENTE
EGITO	ÁFRICA
JORDÂNIA	ÁSIA
ARMÊNIA	EUROPA
GEÓRGIA	
SURINAME	AMÉRICA



Entre os dias 20 a 30 de novembro visitei Egito, Jordânia, Armênia e Geórgia e mais perto do Natal, entre 18 a 20 dezembro passei pelo Suriname, para finalmente completar os 60 (sessenta) países que tinha sido a meta para até o final de 2023. Este ano soube muito bem aproveitar os dias de férias que pude usufruir, entre os quais mais de 100 (cem) dias em atraso.

Sobre os 60 (sessenta) países visitados as histórias estarão em um próximo livro, trazendo fatos e relembrando acontecimentos para os que não leram os livros sobre as viagens anteriores.

Espero que gostem das histórias contadas neste livro “Atravessando Quatro Continentes” e se inspirem com os momentos de aventuras, se alegrem com as curiosidades e programem uma viagem inusitada.

CAIRO – EGITO

CAIRO - EGITO = País 56 = Inicialmente pensei em iniciar esta história com a ajuda que dei à seis chineses na fila de embarque em Campo Grande, quando precisavam de ajuda para entender o que era para fazer com um cartão que a moça do check-in entregou a um deles. Ficaram olhando para aquele papel e a moça falando em português e eles ainda mais perdidos, então expliquei que era para entregarem quando passassem pelo portão de embarque pois seriam os últimos daquele grupo. Mas acredito que a melhor forma de iniciar esta história sobre o 56º país visitado seria assim:



- Quando você mandar mais fotos, a gente pode postar no insta da agência? Nosso garoto propaganda de volta ao mundo? - Perguntou Emily da agência de viagens.

- Pode, agora sou livre. - Respondi.

Talvez não tenham entendido isso, mas com o tempo as informações vão se encaixando.

Mas vamos voltar à viagem em si. Quando cheguei à São Paulo pelo voo da Latam no terminal 2 sai correndo para chegar ao terminal 3 no check-in da Turkish Airlines pois o tempo era pouco, pois não tínhamos conseguido fazê-lo em Campo Grande. Me assustei pois não havia ninguém na fila... quando falo ninguém é porque é ninguém mesmo... apenas eu. Então tudo organizado pois a mala já tinha sido etiquetada para o voo até o Cairo fui para a dá-la de embarque no portão 309. Lá também pouca gente e então quando chamaram para embarcar aquela tranquilidade, sem aquela agitação frequente que sempre tem, mesmo a pessoa sabendo que seu acento já está lá reservado sai desesperado pra ficar numa fila em pé durante muitos minutos. Mas a tranquilidade imperou por aqui. Quando cheguei dentro da aeronave, muito estranho, pois poucas pessoas, poucas, mesmo... na minha fileira ora se ter uma idéia apenas eu. Um voo completamente vazio. Eu estava na seção das fileiras 29 a 43 que são 9 acentos cada e a fileira 28 com 4 acentos (total de 139 acentos) ... entretanto nisso tudo havia apenas 36 pessoas. Muito estranho pois o voo iria para Istambul o qual sempre vai lotado. Voo tranquilo de 12 horas, com apenas uma turbulência aqui e outra ali... mas tudo correu super bem.

Em Istambul uma espera de 7 horas para o voo até o Cairo. Então fiquei ali, carregando celular, observando as pessoas de diversas partes do mundo correndo pra cá e pra lá naquele incrível aeroporto. Entretanto também com quantidade de pessoas bem abaixo do que estamos acostumados a observar por ali, durante outras conexões no passado... talvez isto tenha sido em consequência da guerra em Israel e Faixa de Gaza. Talvez por outras questões.

Enquanto estava ali sentado um rapaz se aproximou e colocou o seu celular para carregar então ofereci a poltrona para ele com o que me agradeceu dizendo "Спасибо - Spasiba", então lhe perguntei se era russo pois é a palavra de obrigado em russo, mas me respondeu que era tadjique. Fui para outro lugar e depois voltei ali e novamente encontrei o rapaz que sorriu e foi para seu portão de embarque.

Fiquei mais um tempo ali naquele local aguardando a informação do portão do voo para o Cairo e nisso sentou uma senhora charmosa ao meu lado e abriu um desses leitores de e-book no celular e pude ver que eu entendia várias palavras daquele idioma complexo. Ela passava página e página e então quando foi começar novo capítulo a palavra "глава - glava" no topo da página, então tive certeza de que ela era russa. Levantei-me e fui observar no telão sobre a informação de meu voo mas ainda nada disponível e quando retornei ao meu acento disse para a senhora "привет - olá" e ela levantou a cabeça e me olhou fixamente com olhos arregalados tentando entender se eu era russo ou o que é porque estava falando com ela. Então lhe disse que era do Brasil e estava aprendendo o idioma russo e então conversamos sobre nossos filhos ela tem o filho morando em Moscou e a filha em Miami, sobre o Baikal onde me mostrou vários vídeos do lago e da cidade de Irkutski onde também é sua residência. Várias coisas falamos em russo e o que eu não conseguia daí falamos em inglês é ela me disse que meu russo não é tão ruim não pra quem só está aprendendo a três meses (claro eu que falei que estudava a apenas três meses). Viu algumas fotos do Museu Biblioteca Gorbachev e também gostou muito. Acredito que conversamos por uns trinta minutos. Depois ela ainda ficou por ali e tempo mais tarde foi para seu embarque.

Quando saiu a informação sobre meu voo fui para o portão indicado aguardar o embarque. Também um voo tranquilo para o Cairo de aproximadamente duas horas, mas desta vez com o avião lotado, chegando às 2:30 h no aeroporto local.

Caminhando pelo corredor do aeroporto você encontra um homem e uma mulher lhes esperando numa porta para verificar a documentação, daí te liberam e você segue caminho para chegar à imigração, mas neste caminho pode ter o guia que você contratou e ele pega seu passaporte e diz "vamos passar pela imigração" e chegando lá ele entrega o seu passaporte para a policial e lhe diz algo... daí ela nem olha pra sua cara, carimba o passaporte e nem te pede a confirmação do visto (neste caso brasileiro precisa de visto para entrar) e não leva mais que 20 segundos... tudo pronto vamos para a restituição das bagagens. Enquanto esperava a bagagem este rapaz trocou moeda pra mim e me conduziu ao taxi que me levaria ao hotel. Por ali, logo você encontra uma estátua de Nefertite lhe dando as boas-vindas. Hora de chegada ao hotel 4:30 h da manhã muito cansado com vontade de dormir desde Campo Grande e aguardar o rapaz que passaria no hotel ligo de manhã para irmos às pirâmides para começar a visita pelo Egito. Um banho foi o suficiente para tirar toda aquela canseira. Que banho gostoso e tentar dormir um pouco. Logo de manhã chegou um bom café da manhã, com ovos, chá, pepino, tomate, pão sírio, tomate com queijo, iogurte, bolinhos de vegetais.

Em seguida o motorista chegou para me levar ao encontro do sr. Ashraf no complexo das pirâmides em Gizé. E iniciar minha primeira férias sem qualquer preocupação com ligações do trabalho., realmente um descanso.

Ashraf é conhecedor incrível da história egípcia e já foi guia de Luis Figo (aquele jogador português), do Roberto Carlos e também guia do espanhol Fernando Hierro, mas de uma simplicidade incrível. Nos dois dias com ele tive uma visão muito superior do que eu já conhecia sobre a história egípcia e visitamos os seguintes lugares:

Pirâmides de Gize, foi o primeiro compromisso agendado, o complexo de pirâmides é considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo e realmente é incrível. Imaginar

como aquilo tudo foi construído naquela época sem qualquer ferramenta que temos hoje em dia é algo, no mínimo, fascinante. Junto também vimos a Esfinge. Já que eu estava ali, apenas passeando sem preocupações sem fazer nada ajudei aos egípcios a colocarem mais pedra nas pirâmides. Protegi os olhos da Esfinge do sol escaldante e subi num camelo mas não dei o passeio não, afinal o egípcio queria muito dinheiro.

Mercado Khan El Khalili, muitas lojas e todo tipo de produto, como qualquer outro mercado é melhor ir sozinho sem mulher senão um dia apenas não vai bastar para passar por tantas lojas que tem por lá. E como eu tinha lido anteriormente, tem que barganhar muito nos preços.

Galeria dos papiros, lugar onde te apresentam como eram feitos os papiros e tem muitas obras desenhadas nos papiros e depois da apresentação que você fica sabendo que existe o papiro verdadeiro e o falso eles te vendem uma obra com seu nome escrito em hieróglifos.

Museu Egípcio, fica ao lado do hotel que me hospedei, Tahrir Plaza Suítes, também conhecido como Museu do Cairo tem impressionante coleção de obras e objetos da história do país e do mundo antigo. Tem os tesouros de Tutankhamon, Nefertite e tantos outros personagens importantes do mundo egípcio, além de diversas múmias de animais, onde dois crocodilos impressionam pelo tamanho.

Bairro Copta, região do Cairo antigo ao leste do Rio Nilo, onde moram a maioria dos católicos, entretanto o bairro abriga também outras religiões como muçulmana e ortodoxa. Lá estão a Igreja de São Sérgio construída sob a caverna onde nasceu Jesus Cristo (a manjedoura), também o fosso onde era escondido Moisés até o episódio dele sendo solto num cesto no Rio Nilo. Também a igreja suspensa da Virgem Maria, incrível... por fora você não vê nada, mas lá dentro você vê que ela foi construída sobre duas muralhas e tem os vãos que você consegue observar através de um vidro no chão, lá também está a primeira pintura cristã do Egito.

Loja dos Aromas, uma diversidade de aromas incríveis, alguns típicos do Egito e não encontrado em nenhum outro lugar como flor de lotus e flor de papiro além de outros com os nomes de Nefertite, Isis, Horus, Ramsés, Tut-an-kh-amon e outros. A moça passou quase uma hora me explicando detalhadamente cada um deles e depois vem a facada que você acaba comprando alguma coisa. Além disso ele perguntou sobre minha viagem e ainda disse "ah me leva junto".

Museu de Memphis, onde abriga uma imensidão de artefatos do baixo e alto Egito, também a incrível estátua gigante de Ramsés que está com as pernas Quebradas, além de uma enormidade de outros artefatos.

Rio Nilo, passamos por ele algumas vezes durante estes dois dias, mas apenas cruzando ou o contornando, não paramos em nenhum lugar específico dele.

Praça Tahrir, sendo a maior praça do Cairo, fica no centro e foi construída por volta de 1860. Ela foi palco dos protestos da Primavera Árabe em 2011 e também da revolução que tornou o Egito em uma república.

Mesquita do Alabastro, uma Mesquita sinuosa, demorou praticamente 30 anos para ficar pronta e está localizada na cidadela de Saladino e foi idealizada pelo sultão Muhammad Ali Pasha. Para entrar lá tem que colocar sacos plásticos nos pés ou entrar descalços.

Pirâmides de Saqqara, localizada ao sul do Cairo, é uma das necrópoles mais importantes do antigo Egito. A pirâmide de Saqqara data de 2.630 a.C., sendo construída pelo faraó Djoser e foi a primeira pirâmide construída em todo o Egito. Entrei numa câmara onde tem um sarcófago, por uma escadaria minúscula.

Sinagoga Ben Ezra, está no complexo do bairro copta e foi o lugar onde o bebê Moisés foi encontrado, lugar de incrível beleza.

Com uma moeda desvalorizada frente ao real ajuda a viagem e as despesas e com um clima na faixa de 22 graus durante o dia estava um clima mais favorável, entretanto mesmo assim havia muito calor nas areias do deserto, mas incrível que mesmo assim o povo andando de blusa. Por aqui o povo em todos os lugares com a bandeira da Palestina, no carro, em bracelete em apoio a libertação de Gaza. O próprio motorista que me acompanhou os dois dias tem uma bandeira pintada no vidro traseiro do carro. A rejeição pelos estadunidenses por aqui é grande, afinal em todos os conflitos no mundo árabe, teve a mão dos Estados Unidos e também os guias daqui questionam que é um povo de extrema ignorância, não sabem nada sobre os lugares e se acham superiores e arrogantes. Possuem uma boa relação com os russos, afinal no final da década de 60 eles ajudaram o Egito a se livrar das influências da Inglaterra, da França e Israel e pagaram 30% da construção da represa de Assuã, além de equipamentos e técnicos especializados e com esta construção que foi finalizada em 1970 o Egito conseguiu uma rede elétrica para todo o seu território e gerando 50% de toda a energia da época no Egito. E por aqui também encontrei vários russos conversando e visitando os lugares, principalmente no Museu Egípcio. Quando observei pela janela do avião e vi as luzes acesas da cidade falei "que cidade grande da porra"... ela está grudada com Gizé e possuem 20 milhões de habitantes, uma região gigante e caótica.

Mas vou falar sobre o hotel também:

Não sei porque a Emily tem a mania de me colocar em cada lugar que me testa... vamos lá. O motorista encostou em frente ao suposto local do hotel as 4:30 h da manhã, e mesmo sendo a região central o escuro dominava... ninguém por ali... apenas uma porta semi aberta sem qualquer identificação e coisas largadas no chão, um lugar sofrendo de deterioração e se iniciando as reformas... fiquei meio apreensivo em entrar ali, mas o motorista me disse pra subir que o hotel era no segundo andar... vamos lá subi com a mala pela escada sem iluminada que havia e no primeiro andar nada... apenas umas coisas escritas em árabe que não fazia qualquer sentido... subi mais um andar e num porta num canto a placa identificando o hotel. Sobre a identificação na fachada só fui observar no meu retorno dos passeios no dia seguinte, quando chegamos ainda com luz solar e olhei para cima... e lá no segundo andar a identificação do hotel mas de maneira bem simples impossível de ter sido notada quando chegamos na madrugada. Na recepção fui bem recebido e o rapaz me levou ao quarto, identificado como Osiris, mas um quarto muito simples tudo muito apertado e na sacada fios de energia soltos e areia por todos os lados... aparentemente era ali mesmo... dormi afinal precisava descansar, logo após o banho que mencionei no início.

Entretanto quando retornei do passeio no primeiro dia, agora, a moça da recepção me levou para outro quarto, pegamos um elevador muito antigo e paramos num andar onde havia muitos sacos para descartes e pensei vão me colocar num quarto pior... entretanto quando entramos, a dimensão do quarto, da cama e além da banheira me surpreenderam e era um quarto excelente... já mudou minha imagem sobre o hotel. Espetacular.

Outra coisa que tenho que registrar é sobre o trânsito, se você tem uma chance de ter estresse aqui o infarto será muito rápido. Eles dirigem de qualquer jeito, vão atravessando sinais vermelhos, pessoas passando por entre os carros em qualquer lugar aqueles veículos tuk-tuk, que tem uma enormidade por aqui, se metem por entre os carros nas mais diversas direções, motocicletas e olha que não vi ninguém usando capacete, motoqueiros passando numa blitz policial em 3 numa moto sem capacete as três e meia da manhã, carroças, cavalos e por aí afora... estacionam em qualquer lugar nem mesmo nos acostamentos... quando quebra um carro no meio da via ele fica ali mesmo e os outros tem que desviar, as mini kombi, utilizadas para o transporte de pessoas, também param no meio do trânsito para as pessoas descerem ou entrarem. Se você já viu aqueles vídeos sobre o trânsito caótico na Índia aqui é uma versão menor daquilo. Também vão fazendo duas, três filas, o que der. Passei por uma região, também aqui do lado do hotel, que é voltada para oficinas mecânicas e lojas de peças automotivas e o tráfego é da mesma forma, ou ainda mais caótico pois eles colocam os carros na rua mesmo para os reparos necessários e os motoristas tem que dar um jeito para passarem. Esqueça qualquer lei de trânsito que você conheça, esqueça qualquer regra num cruzamento. E hoje estava ainda mais complicado o trânsito no final do dia pois amanhã é sexta-feira e é um dia sagrado para eles, como nosso domingo, então você imagina. E as placas dos automóveis nem vou comentar sobre isso afinal não tenho o que falar apenas olhar. E a questão da buzina, é uma música que começa quando o primeiro carro está na via até o último, incansável e persistente... não dá trégua em nenhum momento, um verdadeiro martírio.

Estou deixando o Egito, partindo para Jordânia e crendo que está surgindo um novo mundo neste país, com reformas por todos os lados está até difícil se locomover com tranquilidade, também não vi por aqui a falta de segurança que tanto me falaram antes da viagem, afinal por todos os lugares que passamos muito tranquilo, mesmo no mercado central onde a aglomeração é muito grande não houve qualquer problema.

Sai as duas noites para jantar, já que no hotel não havia qualquer opção, uma eu comi um Shawarma fattah de frango. Na noite seguinte sai em busca de outro restaurante e saboreei um pernil de cordeiro assado com vários acompanhamentos, na verdade comida demais dava para três pessoas sem problema.

Por último não se preocupe com qualquer idéia de higiene no preparo ou venda de alimentos, afinal encontrei em vários pontos pães sírios sendo vendidos em cima de bancadas no meio da rua, em meio ao trânsito de carros e pessoas, sem qualquer projeção, como posso provar nas fotos que seguem. Policiais jogando bituca de cigarro em qualquer lugar.

No checkout no hotel um gato revistou minha mala para dar sorte. O motorista chegou no horário combinado às 3:30 h e rumamos ao aeroporto. Lá havia a área de embarque doméstico e embarque internacional entrei no embarque internacional sendo revistado e tudo, mas conduziram para a área doméstica.

Despachei a bagagem e o policial não me deixava ir para a área de embarque afinal não era por ali.... tive que voltar lá na entrada do raio X e passar por outra área onde tinha outra ala de embarque internacional e sou revistado novamente, então fui direto para a imigração não passava pois o cara do check-in deveria ter me dado um documento para preenchimento e claro este documento só na área internacional... então vai eu lá pedir no guichê internacional esse documento. Muito bem, passei pela imigração, tudo certo... agora aguardar o voo. Espero que a bagagem que foi despachada pela área doméstica chegue ao destino correto.

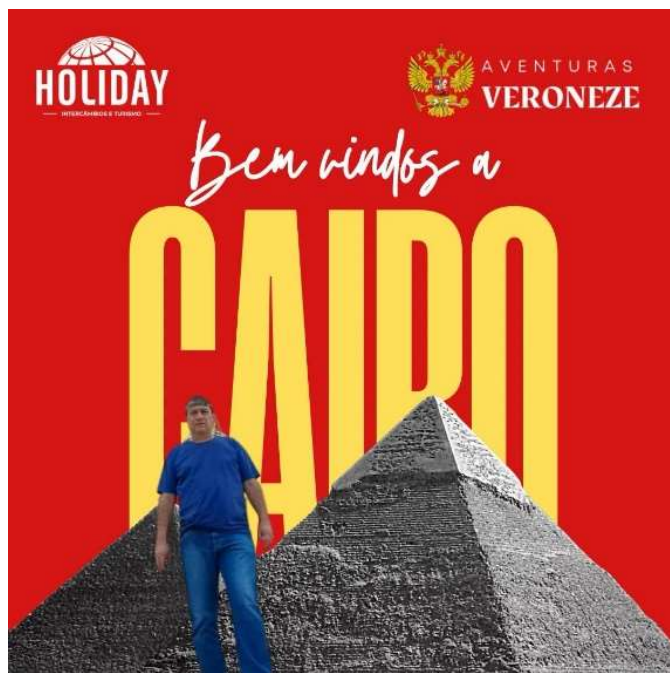
Para entrar no portão H5 do embarque mais uma revista e mais raio X.

A moca libera o embarque no portão H5 e confere o ticket da passagem, embarcamos no ônibus para irmos ao avião e na subida da escada para o avião mais uma conferência do ticket do voo.

7:15 h da manhã de 24 novembro, decolando, deixando o Cairo (que na língua egípcia é Misr), e toda a história do Egito para trás com destino á Amã na Jordânia.

Mas ia me esquecendo, quando a Raissa (minha filha) ficou sabendo que eu estava viajando mandou a seguinte mensagem: "Pra onde você tá indo? Tá louco? Vão te enviar pra guerra".

PUBLICAÇÃO DA HOLIDAY TURISMO



País 56: Cairo

Caminhando pelo corredor do aeroporto você encontra um homem e uma mulher lhes esperando numa porta para verificar a documentação, daí te liberam e você segue caminho para chegar à imigração, mas neste caminho pode ter o guia que você contratou e ele pega seu passaporte e diz "vamos passar pela imigração" e chegando lá ele entrega o seu passaporte para a policial carimba o passaporte e nem te pede a confirmação do visto.

Hora de chegada ao hotel 4h30 da manhã muito cansado com vontade de dormir desde Campo Grande e aguardar o rapaz que passaria no hotel. Ligo de manhã para ir às pirâmides para começar a visita pelo Egito. Um banho foi o suficiente para tirar toda aquela cansaço. Que banho gostoso e tentar dormir um pouco. Logo de manhã chegou um bom café da manhã, com ovos, chá, pepino, tomate, pão sírio, tomate com queijo, iogurte, bolinhos de vegetais.



Ashraf é conhecedor incrível da história egípcia e já foi guia de Luis Figo (aquele jogador português), do Roberto Carlos e também guia do espanhol Fernando Hierro, mas de uma simplicidade incrível. Nos dois dias com ele tive uma visão muito superior do que eu já conhecia sobre a história egípcia e visitamos os seguintes lugares:

Pirâmides de Gize, foi o primeiro compromisso agendado, o complexo de pirâmides é considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo e realmente é incrível. Imaginar como aquilo tudo foi construído naquela época sem qualquer ferramenta que temos hoje em dia é algo, no mínimo, fascinante. Junto também vimos a Esfinge. Já que eu estava ali, apenas passeando sem preocupações sem fazer nada ajudei aos egípcios a colocarem mais pedra nas pirâmides. Protegi os olhos da Esfinge do sol escaldante e subi num camelo mas não dei o passeio não, afinal o egípcio queria muito dinheiro.



Mercado Khan El Khalili, muitas lojas e todo tipo de produto, como qualquer outro mercado é melhor ir sozinho sem mukher senão um dia apenas não vai bastar para passar por tantas lojas que tem por lá. E como eu tinha lido anteriormente, tem que barganhar muito nos preços.



Galeria dos papiros, lugar onde te apresentam como eram feitos os papiros e tem muitas obras desenhadas nos papiros e depois da apresentação que você fica sabendo que existe o papiro verdadeiro e o falso eles te vendem uma obra com seu nome escrito em hieróglifos.



Museu Egípcio, fica ao lado do hotel que me hospedei, Tahrir Plaza Suites, também conhecido como Museu do Cairo tem impressionante coleção de obras e objetos da história do país e do mundo antigo. Tem os tesouros de Tutankhamon, Nefertiti e tantos outros personagens importantes do mundo egípcio, além de diversas múmias de animais, onde dois crocodilos impressionam pelo tamanho.



Bairro Copta, região do Cairo antigo ao leste do Rio Nilo, onde moram a maioria dos católicos entretanto o bairro abriga também outras religiões como muçulmana e ortodoxa. Lá estão a Igreja de São Sérgio construída sob a caverna onde nasceu Jesus Cristo (a manjedoura), também o fosso onde era escondido Moisés até o episódio dele sendo solto num cesto no Rio Nilo. Também a igreja suspensa da Virgem Maria, incrível... por fora você não vê nada mas lá dentro você vê que ela foi construída sobre duas muralhas e tem os vãos que você consegue observar através de um vidro no chão, lá também está a primeira pintura cristã do Egito.



Museu de Memphis, onde abriga uma imensidão de artefatos do baixo e alto Egito, também a incrível estátua gigante de Ramsés que está com as pernas Quebradas, além de uma enormidade de outros artefatos.



Praça Tahrir, sendo a maior praça do Cairo, fica no centro e foi construída por volta de 1860. Ela foi palco dos protestos da Primavera Árabe em 2011 e também da revolução que tornou o Egito em uma república.



Mas vou falar sobre o hotel também:

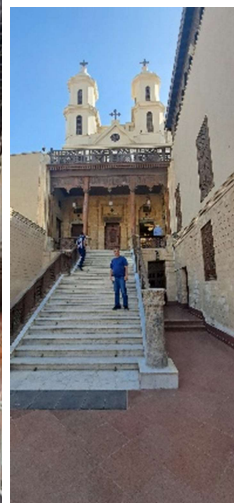
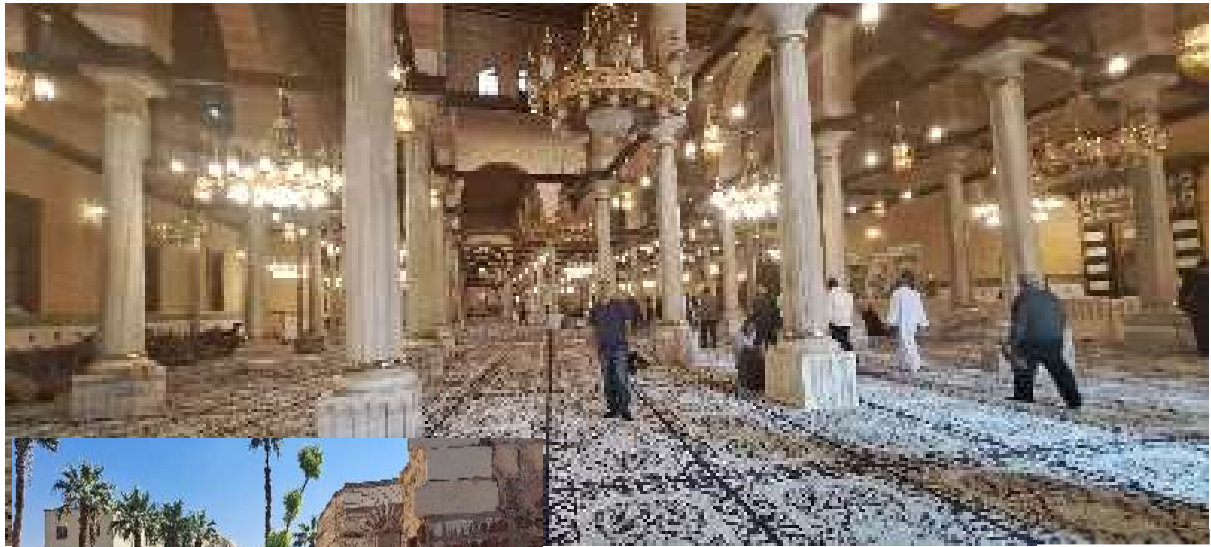
Não sei porque a Emily tem a mania de me colocar em cada lugar que me testa... vamos lá. O motorista encostou em frente ao suposto local do hotel as 4:30 h da manhã, e mesmo sendo a região central o escuro dominava... ninguém por ali... apenas uma porta semi-aberta sem qualquer identificação e coisas largadas no chão, um lugar sofrendo de deterioração e se iniciando as reformas... Fiquei meio apreensivo em entrar ali, mas o motorista me disse pra subir que o hotel era no segundo andar... Vamos lá subi com a mala pela escada sem iluminada que havia e no primeiro andar nada... Apenas umas coisas escritas em árabe que não fazia qualquer sentido... Subi mais um andar e num porta num canto a placa identificando o hotel.



Outra coisa que tenho que registrar é sobre o trânsito, se você tem uma chance de ter estresse aqui o infarto será muito rápido. Eles dirigem de qualquer jeito, vão atravessando sinais vermelhos, pessoas passando por entre os carros em qualquer lugar aqueles veículos tuk-tuk, que tem uma enormidade por aqui, se metem por entre os carros nas mais diversas direções, motocicletas e olha que não vi ninguém usando capacete, motoqueiros passando numa blitz policial em 3 numa moto sem capacete as três e meia da manhã, carroças, cavalos e por aí afora... estacionam em qualquer lugar nem mesmo nos acostamentos... quando quebra um carro no meio da via ele fica ali mesmo e os outros tem que desviar, as mini-kombi, utilizadas para o transporte de pessoas, também param no meio do trânsito para as pessoas descerem ou entrarem. Se você já viu aqueles vídeos sobre o trânsito caótico na Índia aqui é uma versão menor daquilo. Também vão fazendo duas, três filas, o que der.



FOTOS DO CAIRO

















AMÃ - JORDÂNIA

AMÃ - JORDÂNIA - País 57 = Neste voo havia um monte de (bom não posso falar então vou dizer outra coisa) ... um monte de árabes. Um voo também muito vazio. No voo pude ver a incrível diferença entre as areias do Egito e da Jordânia; uma é areia fina e a outra é areia grossa.



Não necessariamente que haja um tipo de areia apenas num país, eles se alternam. Um voo de apenas uma hora separou os dois países e novamente com os bancos vagos ao meu lado pude tirar aquele cochilo.

Jordânia tem uma moeda muito valorizada, cerca de 1 dinar jordaniano por 7 reais, desta forma nas lojas os produtos estão todos em dinar, afinal pra que falar em dólar ou euros, se a moeda deles é melhor.

Na imigração o policial olhou o passaporte e perguntou se era primeira vez na Jordânia, falei pra ele "sim, olha aí no sistema, nunca vim pra cá". Dai ele carimbou o documento e liberou. Mas claro com minha resposta ele colocou um adesivo de código de barras justo sobre o número do passaporte. Filho de uma égua, ou melhor, aqui seria filho de uma camela.

Peguei o taxi e fui ao hotel chegando por volta das 10:30 h no mesmo. Subi ao quarto e enquanto organizava as coisas um garçom chegou e me deixou uma bandeja de frutas com laranja, morango, banana, kiwi e maçã verde. Ótimo estava precisando comer algo mesmo. Então descansei um pouco pois a Salma combinou comigo da gente fazer um passeio após as 17 horas.

Então saímos e fui conhecer um pouco da vida noturna de Amã. Caminhamos por cerca de três horas e passamos pela Rainbow Street uma rua muito movimentada a noite, depois por diversas escadarias que tem grafite, uma rua extremamente agitada, uma rua cheia de lâmpadas penduradas e outra cheia de guarda chuvas. Além de uma rua onde se vende muito ouro, mas claro não é nem perto daquela região em Dubai onde o comércio de ouro é gigantesco. Livrarias e frutas também estavam no caminho.

Também de uma parte elevada tinha algumas igrejas católicas e se podia ter uma visão legal da cidade lá embaixo. E de lá dava pra ver a Cidadela romana, as Colunas de Hércules e o Teatro Romano e o Palácio Ummayad. Conversamos um pouquinho em português, um pouquinho em espanhol e principalmente em inglês e as vezes uma mistura de tudo. Voltei após o passeio ao hotel e pedi um prato para o jantar. Uma comida excelente.

Numa vasilha o arroz grande com uma pimenta verde inteira e na outra vasilha o frango no molho de cury com cenoura, ervilha, batata e cebola.

Então para comer você mistura o frango e seus acompanhamentos no arroz e fica delicioso além de picante. Então um soninho vinha bem e para meu espanto foi a primeira vez na minha vida que só acordei com o despertador do celular.

Mas antes de eu apagar tava complicado um frio danado estava me incomodando e por incrível que pareça é isto nem na Rússia me aconteceu, tive que colocar uma meinha nos pés para ter aquele sono reparador e despertar apenas no outro dia. Tomei um café da manhã simples, com suco de maçã, bolinho, pepino, azeitona e picles e aguardei o Emir chegar para irmos á Petra. Emir foi o guia que a Salma Rawashdeh me arrumou de última hora, pois não tinha organizado nada para ir para Petra... mas como estaria sobrando tempo aproveitei.

Partimos para Petra num Toyota Corolla com uma manhãzinha fria e de trânsito tranquilo, pois aqui o sábado deles é tranquilo, assim como a sexta feira é o dia de feriado principal deles. Logo na saída da cidade Emir abasteceu o veículo e observei que aquilo preço de benzina (gasolina) é de 1,2 dinar jordaniano que dá em reais atualmente 8,29.

No caminho fomos conversando sobre família, trabalho e tudo mais. Ele me disse que ia passar na gruta de um amigo para me apresentar pra ele e assim fizemos, saímos da rota normal e fomos até a gruta do amigo. Lá tomei um chá com eles e tiramos fotos e ele me deu três pedras, uma para o casal, uma para meu filho e uma para minha filha e agradeceu a visita. Abualli tem o menor hotel do mundo que é dentro de um fusca (você vão ver as fotos depois). Sua gruta fica em frente a um castelo em ruínas que no passado foi motivo de guerra entre os árabes e os muçulmanos.

Chegamos em Wadi Musa, cidade principal e que está ao lado de Petra, por volta das 11:30 h numa viagem que seria de 4 horas fizemos em 3 também o tanto que incomodei o Emir.

Wadi Musa é o ponto de apoio com restaurantes, hotéis e tudo o resto para os visitantes de Petra, uma cidade muito bem organizada.

Lembro que nas estradas da Jordânia há postos policiais por todas as bandas e neste trajeto, incluindo o retorno paramos em cerca de 8 postos fiscais.

Em Petra comprei o ingresso e parti pela trilha principal para descobrir os tesouros deste sítio.

Petra foi a cidade importante na rota da seda, dos incensos e das especiarias. A cidade foi colonizada pelos nabateus em 312 a.C. que implementou as construções em arenito, mas sua história remonta de mais de 3.000 anos. Depois teve a colonização romana e com dois terremotos que sacudiu a cidade, Petra entrou em decadência.

Quando atravesssei o guichê olhei para cima e imaginei vai ser complicado comesse sol, afinal eu faria uma caminhada e uma hora aproximadamente e outra de mais uma hora no retorno. Mas vamos lá.

Por incrível que pareça o sol dava trégua em meio aquelas estruturas incríveis de pedra e o vento que batia acalmava o calor nervoso de Petra. Mas algo em mim não estava bem.

O primeiro local importante que cheguei foi o El Khazneh, conhecido como O Tesouro. O local teria esse nome porque supostamente um faraó teria escondido um tesouro lá dentro mas até hoje nada foi encontrado. São estritas de mais de 40 metros incrivelmente talhadas na pedra. E já foi cenário de Indiana Jones e Transformers.

Sim, caminho sinuoso e estreito que leva até a Cidade antiga e tem cerca de 1 km. Pode-se observar nesse caminho também os canais esculpidos que levam água à cidade.

Teatro, lugar incrível que ainda possui algumas colunas em pé e que chegou a ter capacidade para 8.000 pessoas durante a época dos romanos, sendo que inicialmente sua capacidade era para 3.000 pessoas.

Rua das Fachadas, parte do caminho trilhado, onde se tem cerca de 40 tumbas e casinhas construídas na pedra.

Altar dos Sacrificios, lugar utilizado pelos nabateus para sacrifícios aos seus deuses.

Cansado voltei então para a cidade de Wadi Musa ara me encontrar em Emir, mas no caminho parei para tirar uma foto com os guardiões de Petra.

Aquele meu aparente mal estar continuava. Emir me perguntou-se queria almoçar já que estávamos num restaurante muito bom de uma amiga sua. Mas preferi não comer nada, não estava muito bem. Bebi apenas uma Coca-Cola.

Então se me perguntou se queria voltar ao hotel ou irmos para o Mar Morto, imaginem qual foi minha decisão.

Emir disse que há preocupação das pessoas em vir para a Jordânia devido à guerra na Palestina, mas aqui pelo que percebi também não tem qualquer problema, apenas, às vezes, um protesto ou outro.

Partimos então para vermos o Mar Morto subindo as montanhas entre ele e Wadi Musa, caminho sinuoso e de trânsito de veículos, caminhos, camelôs, ovelhas e por aí afora.

Sentei no carro para tirar um cochilo pois estava com o corpo cansado, beleza, diversas curvas montanhas acima um rebanho de carneiros nos faz parar por alguns minutos até seu pastor os tirarem da estrada.

Continuamos passamos por mais alguns veículos com animais e montanhas por ambas os lados e até onde a visão conseguia ver.

De repente bato no braço do Emir para ele parar urgente o veículo, enquanto ele diminuía a velocidade, eu fui abrindo a porta do carro e como num raio vomitei no asfalto o que me estava deixando mal. Claro, nisso acabei também sujando a porta do veículo, enquanto estava ali com a cabeça para fora do carro tentando soltar o cinto de segurança, Emir arrumava lencinhos para me limpar e limpar a porta do carro. Que situação. O jato saiu como um raio e cheio de picles ainda vivos.

Acredito que ficamos ali por meia hora aproximadamente embaixo daquele sol, enquanto limpava meu estômago, o carro e passavam veículos subindo a montanha e esperando eu melhorar um pouco.

Nossa! Eu estava um bagaço.

Mas mesmo assim vamos ao Mar Morto. No percurso dois camelos agora impedem a passagem e temos que esperar a boa bondade deles saírem da estrada.

Passamos por outra cidadezinha onde estão vendendo seus produtos hortifrutis na beira da estrada e depois continuamos passando por uma região mais verde, cheia de árvores e

plantações de limões, tomate, morango, banana, beringela, pimenta, pepino, arroz, tâmara, cebola e alho.

Chegamos ao Mar Morto (Dead Sea), e paramos para observá-lo e tirar fotos, nisso estava por lá uma francesa a qual pedi para ela tirar foto nossa... mas estava com cara de nojo, ou simplesmente cara de francês, afinal "o povinho nojento". Ela tirou algumas fotos e já foi embora. Emir e eu ficamos lá por alguns minutos e contemplando aquela imensidão do mar e do outro lado Israel. À apenas vinte minutos de carro as montanhas de Jerusalém se erguiam do outro lado e mais à frente a Jericó. Queria ter ido lá, mas Emir não quis afinal já estava escurecendo.

Partimos, pois eu queria chegar ao hotel o mais rápido possível para descansar, ainda não estava bem.

Mas no caminho faríamos ainda outra parada numa loja de produtos do Mar Morto para beleza feminina. Lá tomei um chá que me deu uma leve sensação de bem-estar e o rapaz - com isso - me tomou mais alguns dinares e com a moeda forte deles, mesmo os produtos pela metade do preço ainda ficam salgados.

Vamos embora... vamos embora. Senão ele vai me tomar mais dinheiro.

Chegamos ao hotel por volta das 19 horas, tomei um banho e um remédio e fui para a cama, sem janta, acreditando que dormiria como no primeiro dia. Engano... estou esperando para dormir até agora. Noite em claro.

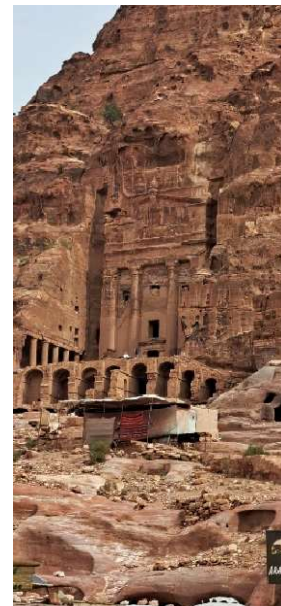
As 2 da manhã então levantei apenas para organizar a mala pois partiria para o próximo destino, com escala em Doha no Qatar.

Quando amanheceu desci para tomar um café, mas comi apenas dois pedacinhos de queijo, seis tomatinhos e um copo de suco de maçã.

As 10 da manhã saímos do hotel com destino ao aeroporto de um domingo numa loucura de trânsito, afinal aqui para eles é como se fosse a nossa segunda-feira, passando primeiramente pelo escritório do Primeiro-ministro e pela Ponte da Jordânia.

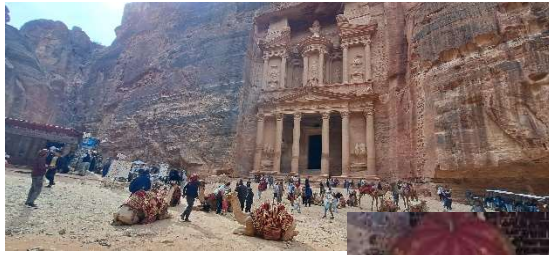
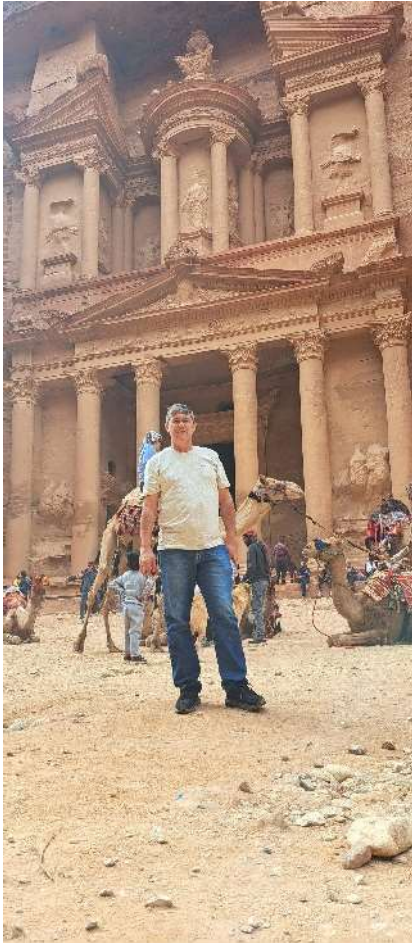
Na entrada do aeroporto aquela revista na mala e na mochila com necessidade de retirar tudo de dentro e ainda o scanner para ver se não tinha droga.

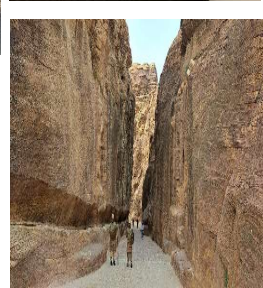
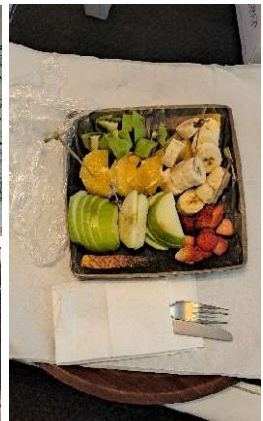
FOTOS DE AMÃ













YEREVAN – ARMÊNIA

YEREVAN - ARMÊNIA - País 58 = com conexão em Doha, no Qatar. E no Qatar novamente a inspeção da mesma forma na mochila. Durante a espera do voo que seria somente as 20:08 h fiquei aguardando num saguão com diversas poltronas e um cara simplesmente levantou deixando sua mala e jaqueta ali e saiu andar pelo aeroporto, vendo que a mala estava ali sozinha um segurança apareceu e informou o aeroporto sobre isso, e ficou ali aguardando o cara retornar. Demorou mais ou menos uma hora mas ele apareceu e teve que dar um monte de explicações para o segurança e depois ainda levou um "cagaço" do chefe do segurança.



Essa você vai gostar Igor: no portão de embarque conferência do bilhete de embarque e daí vamos para um cubículo minúsculo até abrirem a porta para entrarmos no ônibus que nos levará ao avião. Quando abre a porta só passa pela conferência novamente do bilhete.... então o ônibus te leva para o avião e só entra no avião com nova conferência. É pra acabar né... por isso que só tem atentados naqueles aviões estadunidenses. No resto do mundo não tem não.

E essa você vai gostar Celma o voo que também não estava lotado, acredito que estava meia lotação e novamente o acento ao meu lado estava vazio e no outro uma velha que até pude encostar minha cabeça em seu ombro para descansar. Por falar nisso só tinha velhas neste voo, e pra onde se olhava velhas... olhava pra cá parecia um sarcófago, olhava pra lá pior ainda. A velha do meu lado acredito que quando Deus a tenha feito esqueceu de lhe avisar que existia sorriso.

Então depois de tanta conferência estou embarcado e aviso Mariana em Yerevan que estou no avião em Doha e chegarei a 00:10 h.

Veio dois pedaços generosos de frango com purê de batata e ervilhas na refeição do voo, isto foi espetacular pois desde ontem no café da manhã que eu precisava comer, e ainda um potinho de um creme com um chocolate branco irresistível. Aleluia. Ao menos esta noite eu vou dormir de barriga cheia.

Quando desembarcamos descemos rapidamente pelas escadas que davam acesso à imigração e mesmo antes de por ali passar e sentir a atmosfera do país já me identifiquei com o lugar, por todos os cantos mensagens e informações em armênio e russo, pois aqui é a segunda língua do povo, mantendo a tradição da época soviética e os russos são o maior mercado de turistas por aqui, além de ser também o maior parceiro comercial.

A passagem pela imigração deve ter demorado 20 segundos apenas, a moça pegou o passaporte, pediu para eu olhar a câmera deles, tirou a foto padrão, carimbou o passaporte e até mais... nadinha de questionamentos. Para lembrar que em todos os países que tinha uma influência soviética nunca houve transtornos nas imigrações.

Sobre o país tem problemas de fronteira com a Turquia pelo processo histórico e de genocídio que houve no passado se mantendo fronteira fechada até os dias atuais, conflitos acentuados com o vizinho Azerbaijão, que isto vem desde a época soviética pela

questão de regiões separatistas e que agora a Rússia lavou as mãos. Mantém um corredor de comércio entre a Geórgia mais ao norte e o Irã ao sul.

Encontrei a menina da Armênia com um sorriso estampado na face e seguimos ao hotel onde ela me ajudou a fazer o check-in. No trajeto conversamos bastante sobre família, sua vida na Armênia, minha história, afinal ela já tinha pesquisado sobre eu nas redes sociais para saber quem seria seu turista por dois dias. Com uma conversa bem agradável chegamos rapidamente ao hotel. Alinhamos horário de saída no dia seguinte e também alguns locais que visitaríamos.

O hotel que fiquei é novinho e sou o primeiro brasileiro a ficar aqui, fazem uns seis meses que inaugurou.

Yerevan, sendo a 13 capital da Armênia e cidade continuamente habitada mais antiga do mundo, com 8 horas de diferença para Dourados é uma cidade muito segura e um sonho realizado para a guia, que tinha se formado em turismo em São Paulo e em 2021 morou aqui por 8 meses e em setembro de 2022 veio definitivamente pra cá e não pretende sair daqui tão cedo. Trabalhava para o Instituto Armênio de Londres, é de origem armênia e única guia em todo o país que fala português, além do armênio com excelência e do inglês. Atualmente as coisas, depois do início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia o gás e o aluguel subiram bastante, mas comida, lazer, cultura e transporte são bem em conta. E, hoje ainda, tem vários edifícios enormes, mesmo na área central desocupados, que eram da era soviética onde havia muitos locais de cultura e para o bem estar do homem comum.

Ela me perguntou se falo inglês bem... Ao que dei risada é disse que não ou bem pouco e então me questionou "como que boce viaja então?". Na verdade, nem eu sei. Mas, enfim eu viajo.

A vida por aqui começa de fato as 9 horas da manhã num ritmo de paz.

Neste dia nos acompanhou o sr. Araik, o motorista muito simpático que nos levou a todos os olhares possíveis que tínhamos combinado.

Distante de Yerevan fomos visitar os seguintes pontos: Monastério de Khor Virap, loja da vinícola Areni, Birds Cave, Monastério de Noravank e uma barragem construída nos tempos soviéticos para dar mais segurança à cidade, mas que hoje o rio está seco, pois por motivos econômicos foi desviado de seu curso, mantendo a estrutura como uma lembrança soviética e também uma forma de defesa contra os rudes vizinhos azerbaijanos.

Monastério de Khor Virap, lugar incrível e foi nossa primeira parada, dele pode-se ver com grande beleza o monte Ararat, símbolo mais incrível da história da Armênia que não fica em seu território e sim na vizinha Turquia, onde não são bons vizinhos também e do alto do monastério se vê também a cerca a 200 metros separando as nações. Neste monastério viveu São Gregório 13 anos dentro de um fosso alimentado as escondidas por uma viúva que lhe levava pão e água. O monastério, sem suas histórias, já é incrível bela beleza que lá encontramos, sem nada parecido no Brasil.

O que nos judiou nesta visita foi a forte ventania que estava fazendo, símbolo de que o inverno está se aproximando.

Descemos do monastério assim que pudemos e aproveitamos a beleza do lugar para tirar a foto com a bandeira brasileira registrando o momento.

No trajeto vi vários postes de energia tanto no caminho que nos leva ao monastério quando nos de casas rurais ninhos gigantes de cegonhas, as quais fazem sua morada por ali porque é uma região de piscicultura e então fica favorável a sua sobrevivência e de seus filhotes.

Também uma região de inúmeras plantações de Damasco, fruta, assim como tantas outras e tantos outros legumes, para se fazer o que você pensar na culinária... geleias, frutas secas, licores, vinho, conhaque, compotas e por aí fora.

Cruzamos com um rebanho de carneiros, animais dóceis e de abundância na Armênia

Seguimos montanha acima com uma paisagem deslumbrante e incrível por todos os lados e mais há frente parariamos na vinícola Areni onde a dona da loja tem um lugar incrível e que merece atenção. Ela nos mostrou o lugar e degustei três tipos de vinhos: da uva principal deles, de romã e de cereja. Um muito diferente do outro. E depois num mercado que passamos no final do dia vi vinho de flores. A vinícola é, sem dúvida, um lugar super agradável.

Depois fomos ao lugar denominado Birds Cave, ou Caverna dos Pássaros, lugar onde foi encontrado o sapato de couro mais antigo do mundo e onde há muitos outros tesouros antigos senso escavados.

Ali também foi encontrado o segundo cérebro humano mais conservado da antiguidade. Vale a pena passar por ali. Só tem que ter paciência com um cachorro enorme e dócil que fica recebendo as pessoas e querendo brincar toda hora. Um cachorro incrível, forte e belo da raça Gampr, uma raça armênia de cachorros da montanha. Não resisti e eternizei o momento.

Continuamos nossa subida, passando por vilarejos que mantêm a vida pacata e saudável de muitas eras no passado, para chegarmos ao Monastério de Noravank. Bom se eu falar que é incrível vai parecer repetição de Khor Virap, mas realmente é isso, claro que cada um com suas belezas especiais, este fica numa região de difícil acesso mesmo pela estrada da montanha estar em ótimas condições, mas é incrível o lugar.

Além de que praticamente em qualquer lugar você tem cobertura de Internet.

Retornamos, pois a ventania insistia em não nos deixar em paz ameaçando uma chuva que não veio.

Mas a beleza da estrada na volta não é a mesma da ida, mas mesmo assim pusemos ver em diversos trechos as pessoas com suas tendas vendendo as frutas em suas mais diversas formas, como disse antes. Um cenário incrível.

De volta à cidade paramos primeiramente no Gum Market o narrado central daqui, e tem coisas lindas, principalmente sobre as frutas que já detalhei e onde uma senhora me fez experimentar algumas produções suas e também me fez gastar um pouco do Dram armênio com o doce Sujukh (esse é o nome aqui na Armênia, entretanto na diáspora Sujukh é o nome de uma carne de porco seca no sol).

Também tive o prazer de experimentar Basturma um tipo de carne de boi muito temperada, salgada, prensada, desidratada, consumida principalmente no leste europeu e oriente médio e surgiu entre 95-45 a.C. na Armênia que na época era governada pelo poderoso imperador Grande Tigran.

Passamos por uma banca de queijo onde encontramos um queijo que eles enterram no chão para dar sabor, também tive o prazer de experimentar, seu nome é este mesmo "queijo enterrado", também o pão armênio Lavash, uma coisa estranha para nós mas muito saboroso.

Continuamos nossa caminhada e por todos os lugares já fontes de água potável onde você pode lavar as mãos, beber, enfim é de qualidade. Água que vem direto das montanhas, fresquinha. Há mais de 1.400 fontes destas espalhadas pelo país e geralmente cada uma tem um nome de um ente querido que já partiu. Então a família em homenagem ao falecido faz a fonte e coloca o nome da pessoa e ali fica imortalizado com a contribuição da água para as demais pessoas.

Logo em seguida ao Gum tem a Igreja de São Gregório Iluminador, de incrível vista é única e mostra a importância da religião do povo armênio. Em frente a igreja uma incrível estátua do líder e herói nacional Zoravar Andranik

Passamos pela Praça da República, local principal da cidade e onde se concentra o poder político, possui uma beleza incrível em suas construções além que o formato planejado lhe dá a visão de que os prédios ao redor da praça estão te abraçando. E em seus prédios diversos museus guardam suas relíquias.

Então neste momento aparecia um pouco de sol, melhorava o clima, mas daí a pouco voltava aquela ventania chata.

Seguimos e atravessamos a Praça dos Hatchakars, que são aquelas cruzeiras da igreja armênia entalhadas na pedra e que eu também ajudei a fazer uma no momento que tivemos junto a um amigo da Mariana no workshop de Hatchakars. Nesta Praça à uma pedra escrita em cuneiforme sobre a data de fundação da cidade e como ela foi mantida pelos soldados e o império da época.

No final da praça há o Vernissage, a feira de artesanato, souvenirs, jóias, tapetes, instrumentos musicais, roupas e tudo mais que você pode procurar como lembrança da cidade.

Passamos pela Northern Avenue lugar reformulado e que há diversas apresentações de artistas e um lugar de encontros, muito bonita por sinal. Ela termina no Teatro da Ópera.

Também tenho que falar da Rua Abovyan, rua chique com hotéis famosos e cheia de restaurantes, uma rua bastante vibrante. Nesta rua aproveitamos e comemos uma pizza armênia Lahmajun.

Distrito de Kentron é um dos locais mais famosos da cidade e abriga vários pontos turísticos e parques, foi a região que eu fiquei hospedado.

Passamos por loja de doces sírios, e encontrei e tive que beber o suco de romã num copo generoso ao qual me acompanhou até o hotel.

Passamos pela Praça Charles Aznavour onde tem uma fonte com todos os animais do zodíaco, também uma aranha gigante esculpida com peças de veículos, a Associação dos artistas da Armênia e o Cinema Moscou e a calçada da fama dos artistas da Armênia.

Durante toda a caminhada muitas mulheres e todas com o mesmo estilo ou, se posso dizer, aparência, mas que chamam a atenção pela elegância e cuidados com olhos, boca, enfim elas se cuidam muito.

Terça-feira amanheceu com um pouco de branco pelos locais por onde se podia observar... me alimentei um pouco com arroz temperado e ovos cozidos e aguardei a chegada da Mariana e do novo motorista, primo do de ontem, pois seu carro havia apresentado problemas e ele achou melhor passar o tour de hoje para outro motorista.

Agora fomos para outro lado deste país incrível, mas para montanhas também e a primeira parada, não muito longe da cidade, o Arco de Charents, lugar incrível que se tem uma visão fantástica do Monte Ararat ao fundo. Lembrando que hoje ele estava todo coberto por um véu branco que o tornava ainda mais majestoso.

Partimos para mais alguns quilômetros daquela estrada maravilhosa e perigosa afinal qualquer deslizamento cairia no desfiladeiro lá embaixo, mas chegamos ao fim daquele caminho ao atingir o Monastério de Geghard. De tão incrível o caminho o próprio motorista parou a van no meio da estrada para também tirar fotos.

Visitei o monastério que foi parte construído na própria montanha e parte com rochas em seu entorno. Por dentro passa também uma lâmina de água potável que desce das montanhas. Nas montanhas várias cavernas onde alguns monges se utilizavam da reclusão e passavam seus dias. Mariana cantou uma música religiosa para mostrar o poder da acústica do local onde é um patrimônio da UNESCO.

Ao sair dali, uma senhora de cabelos brancos e o tempo estampado em sua face começou a conversar com a Mariana, mas elas já se conhecem a um bom tempo, e a mulher, de nome Ema, queria saber de onde eu era e com isso me deu um pedaço de Gatá, um pão delicioso feito com mel e outros ingredientes à escolha do confeiteiro e também me vendeu um xarope feito de mel e amoras.

Eli estava muito bonito, mas também muito frio, então partimos para Garni e visitamos o templo que lá está, a Igreja de São Simão, lugar também muito bonito e onde encontrei novamente um grupo de russos passeando. Saindo dali passamos por um restaurante que se tem uma vista incrível deste templo e onde as mulheres fazem até hoje manualmente os pães Lavash.

Seguimos para a área da Sinfonia das Pedras, local encantador onde a beleza esculpida nas pedras é exuberante.

Voltando para a capital fomos para o Memorial em lembrança ao Genocídio Armênio, passando pelo antigo estádio de futebol Hrazdan construído pelos soviéticos, pela gigante fábrica de conhaque Ararat (está fábrica durante o período soviético era responsável pela produção de conhaque de toda a URSS), Canyon do Rio Hazdran e a Igreja de São Sarkis, além do Centro de Convenções Karen Demirchyan.

O memorial do Genocídio Armênio (Tsitsernakaberd), tem um jardim todo de pinheiros plantados pelas personalidades públicas e políticas do mundo todo que reconhecem o genocídio e por lá encontrei a muda plantada por Serguei Lavrov, primeiro-ministro russo, em 13 abril 2007. O monumento tem ainda a chama eterna que lembra os mortos covardemente durante os episódios mais cruéis da história armênia.

De volta à cidade caminhamos por suas ruas passando por um antigo mercado municipal que possui uma porta incrível toda detalhada que parecem ouro, visitamos a Mesquita Azul, lugar de extrema paz em meio a agitação da vida do lado de fora.

E por todos os caminhos sempre encontrando detalhes nos prédios que os tornam únicos.

Também num parque, perto do hotel estruturas criadas para a diversão da criançada de animais como ursos, elefante, cavalos...

Passamos por diversos museus e galerias de arte, vimos o túnel que conecta o centro ao canyon do rio Hrazdan, vimos alguns murais e outras artes nas ruas, visitamos a Igreja Zoravor Surp Astvatsatsin (poderosa mãe de Deus), passamos pela praça do Martiros Saryan, Galeria de Arte Russa, e terminamos o passeio no Cascade, onde avistamos a Ópera, o Parlamento Armênio e tivemos uma perspectiva geral da cidade.

Terminado o passeio pegamos um taxi para retornar ao hotel e aguardar o fim da tarde para me deslocar ao aeroporto. A moça do hotel foi muito simpática em me arrumar o quarto por toda a tarde até minha saída para o aeroporto.

No final da tarde Mariana pediu pelo seu aplicativo um Uber e quando sai na porta do hotel ele já estava à espera. Caminho tranquilo até o aeroporto e como sempre o check-in já realizado tinha apenas que despachar a mala.

Na imigração o senhor que me atendeu me perguntou duas vezes se a Geórgia não precisava de visto, eu lhe disse que não é então ele carimbou meu passaporte me liberando para a saída deste país encantador.

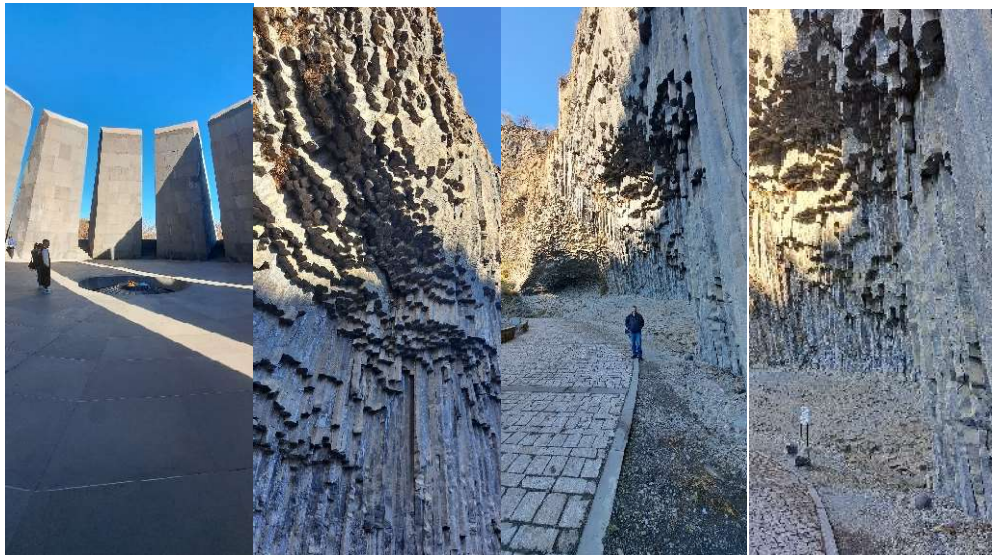
Só fico pensando em, por que em muitas vezes, deixamos de visitar um país incrível como esse para deixarmos nosso valioso dinheiro em países como França e Estados Unidos, além de outros que são muito mais uma combinação de arrogância e marketing do que uma experiência rica dentro da cultura local.

CONSTRUÇÃO DE UMA HATCHAKAR



Trabalhei na construção de uma Hatchakar, junto aos artesões profissionais, na escola de um amigo da Mariana. E o vídeo feito pela guia foi colocado no Instagram da agência Holiday em Dourados.

FOTOS DE YEREVAN













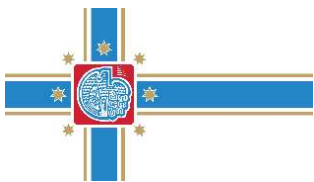






TBILISI – GEÓRGIA

TBILISI - GEORGIA - País 59 = saindo às 20:30 horas de Yerevan com destino à Tbilisi na Geórgia. Desta vez um voo quase lotado, mas por incrível que pareça fui no acento 3A e os outros dois do meu lado foram vagos novamente. Uma tranquilidade de viagem.



Foi a primeira vez que voei pela FlyOne, companhia aérea da Armênia e foi um voo de apenas 45 minutos, não deu nem pra

tomar água.

Cheguei cedo à Tbilisi e fui direto à imigração no que a mulher pegou o carimbo para bater no passaporte e ficou me olhando uns 15 segundos e então bateu e liberou a cancela para eu prosseguir.

Peguei minha mala e fui passando pela policial na área do "nada a declarar" e quando atingindo a porta do saguão do aeroporto ela me chamou para voltar, solicitando passaporte e onde ficaria, então pediu para levar as malas para um aparelho de raio X separado e chamou uma superior dela que saiu de uma salinha toda de vidro ao lado de onde estávamos.

Conversaram bastante em georgiano que não se entende nada e então essa superior pegou o passaporte e me chamou para a outra sala mais afastada.

Bem começou olhando o passaporte, pedindo para colocar a mochila em cima da mesa e então ela a abriu, repartição por repartição, olhando cuidadosamente todos os itens que havia em cada bolso. Enquanto isso ela ia me perguntando: porque eu estava lá, de onde estava chegando, por onde tinha passado, se depois de Tbilisi voltaria para casa ou não, e quando, o que faria lá, se tinha algum contato na cidade, e pediu para eu fazer um resumo do que eu sabia sobre a Geórgia e Tbilisi. Ao mesmo tempo ela andava pela sala e eu em pé em frente sua mesa. Mostrei-lhe os documentos de onde havia passado e também a reserva da passagem de volta.

Enfim, tranquilamente lhe expliquei meu roteiro até ali e o pensamento para a visita na cidade, e também um breve resumo da Geórgia em si, passando pela época medieval, época soviética e atual, alguns esportistas, políticos e locais e cidades famosos.

Quando viu alguns remédios básicos que a Celma pediu para eu levar durante a viagem, os quais seriam importantes, e realmente foram na Jordânia eles me salvaram, ela me perguntou para que eles serviam e calmamente peguei cada um deles e fui mostrando para ela, entretanto não me lembrava pra que eram e então falei que minha mulher que tinha colocado lá, mas que eu não me lembrava para que eram detalhadamente cada um.

Ela riu, que por sinal foi uma policial muito atenciosa e tranquila. Pediu para fechar a mochila e então lhe perguntei se era para abrir a mala também no que ela disse que não precisava.

Calmamente terminei de guardar os documentos e lhe agradei e caminhei para fora dali.

Tudo tranquilo, sem problemas, sai para o saguão para aguardar o guia que tínhamos combinado e que me levaria ao hotel.

No trajeto fomos conversando sobre diversas coisas e então lhe disse que tinha achado seu contato na Internet quando estava pesquisando sobre a viagem da Transiberiana. Ele mora a 12 anos em Moscou, fez faculdade lá, já fez 3 vezes a Transiberiana e veio aproximadamente 12 vezes para Tbilisi, adora a cidade e acha ela incrível. Sua agência está programando nova viagem pela Transiberiana para setembro de 2024.

Ele me disse que sobre a revista no aeroporto é comum, pois alguns anos antes um grupo de brasileiros trouxe drogas pra cá e um pouco depois novamente, então todos os brasileiros são revistados, inclusive um grupo de 15 pessoas que estava com ele dias anteriores foram todos revistados.

E por falar em policial ela foi muito mais simpática do que as moças nas lojas de souvenirs, as quais apresentavam uma cara de nojo.

No hotel fiz o check-in e quando o rapaz viu o passaporte gritou para outro "brasileiro ". E então os dois vieram conversar comigo e perguntaram para qual time eu torcia no Brasil e qual na Europa (Corinthians - Milan), e claro né, eu não podia falar nada que gostava do Spartak Moscou, haja visto que ainda estão meio que com birra do povo russo. Pelo jeito eu fui o primeiro brasileiro a ficar ali.

Mas vamos rever o passado um pouco:

Em 2005 o presidente georgiano Mikhail Saakashvili, que era liberal e havia estudado nos Estados Unidos e havia derrubado o presidente pro-Rússia Eduard Shevardnadze, recebeu o presidente George W. Bush e com isso acreditou que o mesmo seria apoiado pelo ocidente quando da declaração de independência da Abecásia e da Ossétia do Sul, onde há presença militar de paz russa. Mas o ocidente nem deu bola e agora o governo entende que não adianta ficar com a briga e atualmente 90% da produção de vinho do país vai para o mercado russo (que na época da URSS a Geórgia era o fornecedor principal para as repúblicas), 90% de seu turista são de russos, liberaram as fronteiras terrestres e retornaram os voos diretos, há construções russas por toda parte e o aprendizado do idioma continua em Alta.

A Geórgia possui cerca de 3,7 milhões de habitantes, destes cerca de 1 milhão vive em Tbilisi e acredita-se que aproximadamente 700 mil pessoas moram na Rússia e só estão no censo.

Com o conflito da Ucrânia muitos russos vieram morar na Geórgia.

Com uma moeda valendo o dobro do real é bom ter cautela com os gastos, mesmo que os preços não sejam abusivos. O alfabeto deles aqui é igual o da Armênia, mas eles dizem que de maneira alguma, é os armênios dizem que o alfabeto georgiano parece macarrão jogado na parede. Enfim.

Lembrando que aqui nasceu o líder soviético Stálin, na cidade de Gori e passei em frente o conservatório onde ele estudou aqui na capital.

Após o check-in sai para dar uma olhada ao redor, mesmo com o termômetro marcando 2 graus e eu nem um pouco preparado para esta situação. Olhei algumas lojas que estão

ao redor do hotel e uma igreja armênia que está vem em frente ao hotel, aproveitei para saborear um prato georgiano de arroz com carne que por sinal estava excelente e comeria um pouco mais, mas me lembrei que o médico me disse para diminuir a carne. Então tá bom né. Então um prato apenas tá bom.

Voltei ao hotel para dormir já que fazia um friozinho delicioso.

Na manhã seguinte um café muito bom me preparou para a caminhada do dia na capital georgiana.

Um pouco mais preparado para o frio que fazia lá fora de -1° C., começamos às 9 horas da manhã e passamos por lugares incríveis, monumentos, estátuas, avenidas, templos, igrejas e praças.

Logo pela manhã saímos caminhando pelo bairro da cidade velha aqui do hotel e passamos por diversas lojinhas de souvenirs e inúmeras lojas de vinhos, fomos ao Parlamento Georgiano, avenida Rustaveli, Igreja Metekhi, Mesquita Jumah, Catedral Sameba, Ponte aérea Soviética, Parque Metatsminda, Basílica Anchiskhati, vimos do alto do Monumento da Mãe Geórgia, estátua de 20 metros de altura, com uma das mãos ela recebe os amigos com uma taça de vinho e com a outra recebe os inimigos com uma espada, então para chegar lá utilizamos o Teleférico.

Então lá de cima já vimos o Jardim Botânico de Tbilisi, atravessamos o Rio Kura, que corre por meio da cidade, e ali perto da Mãe Geórgia a casa do milionário georgiano Bidzin Ivanishvili, que tem uma fortuna estimada em 6,4 bilhões de dólares.

Passamos pela Rua Shardeni, local repleto de cafés e restaurantes, vimos a Torre do Relógio construída em homenagem ao cineasta e marionetista Rezo Gabriadze onde de hora em hora sai um anjo e toca o sino, Teatro Gabriadze, passamos pela Fortaleza de Narikala e lá dentro mais uma igrejinha muito antiga, visitamos casas de banho do Abanotubani District, casas de banho onde até Vladimir Putin já esteve. Esses banhos são uma parte da história e da cultura de Tbilisi, local rico em fontes surpresas no subsolo e neste local tem uma Mesquita muito bonita toda colorida, mas que na verdade é apenas a fachada pois é local de uma casa de banhos mais chique da cidade.

Também vimos a Catedral de São Jorge que foi inaugurada no século 13.

Vimos o Museu Nacional, o antigo Palácio do Governo Russo (época do império russo).

Antes, entretanto, tínhamos atravessado a Ponte da Paz muito bonita por sinal e símbolo da modernidade da cidade, logo adiante o Parque Rike local de lazer para as famílias da cidade.

Um local muito interessante e gigantesco que deve ser visitado é o Mercado de Pulgas Soviético que há na Dry Bridge, ali você vai encontrar de tudo da era soviética.

Mais no fim do passeio fomos fora da cidade para visitar o Monumento Crônicas da Geórgia, um monumento que tem 16 pilastras de mármore com 35 metros de altura cada uma e conta através de desenhos inseridos na pedra a história de 3.000 anos da Geórgia e 2.000 do cristianismo no país, idealizado por Zurab Tsereteli em 1985. E por lá também

tem mais outra igrejinha também muito bonita e um belíssimo lago que tem por lá que os locais chamam de Mar de Tbilisi que foi criado artificialmente na década de 1950.

Vimos o monumento ao rei Valkhtang Gorgasali, passamos pela Ponte Legvachtahvi Gorge, garganta onde corre as águas da garganta Dzveli e onde tem pontes cheias de cadeados presos e também pelo Parque Heiday Aliev, praça que foi financiada pelo Azerbaijão e então nomearam pelo nome do presidente azeri da época.

A cidade precisa de mais tempo para ser desbravada, afinal há inúmeros monumentos e estátuas a serem conhecidas e em cada pedaço um encanto diferente se revela e neste período a cidade está ainda mais bonita com suas árvores nos tons de vermelho e dourado.

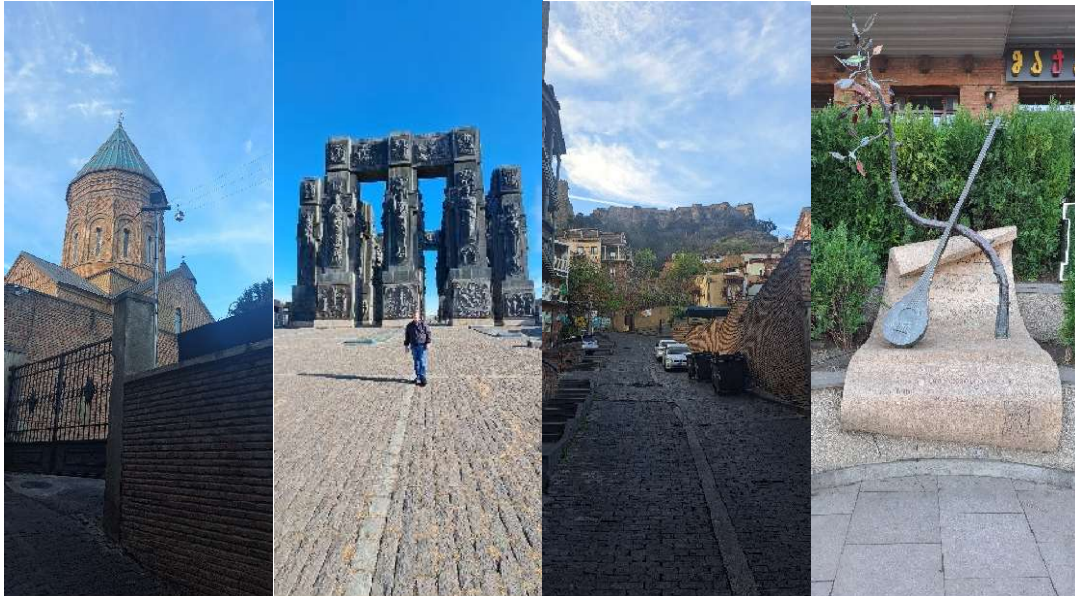
No final do dia dei apenas uma volta por perto do hotel e aproveitei para visitar a igreja armênia que está em frente e depois fui a um restaurante comer um frango georgiano assado, com pão e limonada.

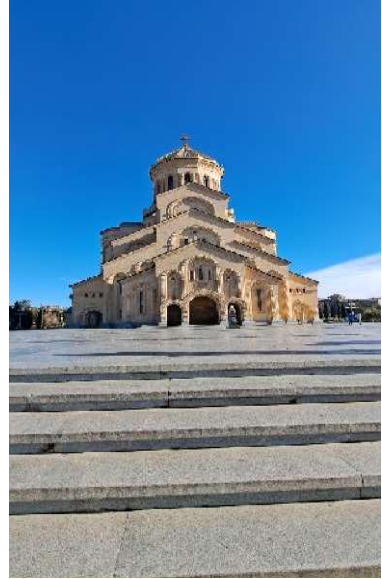
Já estava esfriando consideravelmente (durante o dia chegou a 7 graus e agora está em 3 graus), então voltei para o quarto para arrumar as malas pois às 3 da manhã saio do hotel com destino ao aeroporto.

No horário marcado lá estava o taxi para o transfer até o aeroporto.

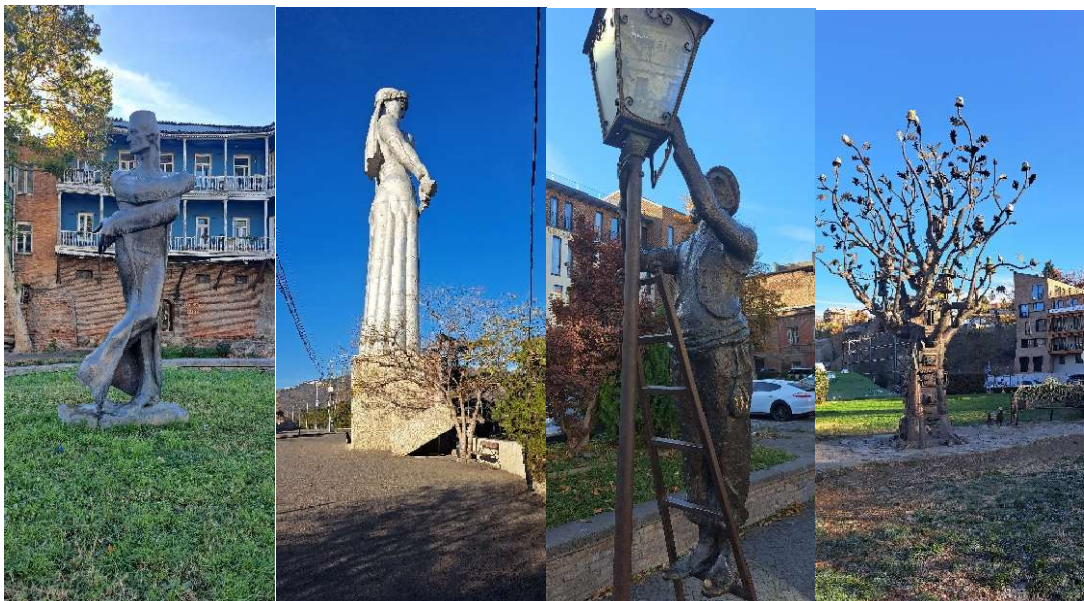
Novembro, dia 30 deixando mais este destino no passado e encerrando um ano repleto de muitas viagens.

FOTOS DE TBILISI















PARAMARIBO – SURINAME

PARAMARIBO - SURINAME - País 60 = Embarco em Campo Grande em 18 de dezembro no voo da Latam logo pela manhã, para fazer conexão em São Paulo, chegando às 11:30 h e depois atingir Belém, no Pará, às 16:20 h, onde fico até às 23:55 h, embarcando num voo da Gol com destino á capital do Suriname.



Logo que entro no primeiro voo de manhã, vejo o casal Kudo onde seus acentos estavam separados, sendo os dois no corredor da fileira 25 (C e D), enquanto que o meu era 25 B, então a Emily (sempre a Emily) falou "se você não se importar conversa com eles e troca de lugar"... claro... ela me intimou... então quando cheguei lá fizemos isso. Tudo na santa paz.

Fiquei o tempo no aeroporto de Belém e quando se iniciou o check-in do voo, foi uma vergonha, com 8 guichês disponíveis apenas 2 estavam atendendo e depois estavam em três, ficamos uma hora exata esperando um "bosta" atender um casal que não saia do lugar. Essa Gol já tá ruim faz anos e cada vez pior, acho que das piores que já voei só perde para a American Airlines, que é simplesmente ridícula.

O voo não estava lotado e foi tranquilo.

A Natália diz "só não vai fazer yoga e perder o voo como a Raissa", claro que não ne "eu não sou a Raissa", respondi. Mas ela disse "é o pai dela vai que ela puxou pra você".

Na imigração que eu imaginava haveria dor de cabeça foi muito tranquilo, o agente só me pediu o visto e carimbou tanto o passaporte como o visto e agradeceu. Nem mesmo o certificado de vacinação da febre amarela ele solicitou, enquanto isso outro agente estava enrolado com um casal brasileiro e o filho pequeno, os quais tinham começado ser atendidos muito antes de mim e quando fui liberado continuaram por lá.

O taxi que pego ainda fica esperando vários outros clientes e então chegamos ao hotel às 3:50 h do dia 19 dezembro, o qual vai dirigindo igual louco e conversando o caminho todo com os demais passageiros, parecia uma vitória de tanto que falava e enquanto ele falava ficava olhando pra trás. E eu na minha, pois não entendia nada, só entendia quando ele falava "taxi", "brasileiro" e "aeroporto" e nada mais. Só dava minha contribuição quando ele se dirigia a mim, o que era bem pouco, mas depois que os conterrâneos dele desceram daí conversamos um pouco mais. A distância entre o aeroporto e o hotel é de uma hora, mas passamos na casa dos demais para descerem e depois vamos à um casino pra trocar moeda pois não tenho nada na moeda local pra pagá-lo. O trânsito aqui é mão inglesa, estranho.

Estava até com medo, pois um veículo bastante usado, bem deteriorado, e a estrada que percorremos não era nada agradável. Mas tudo correu bem, sem problemas.

No hotel tudo tranquilo e com uma fachada muito interessante, estilo aquelas casas holandesas e o atendimento muito simpático da moça, o que se estendeu por toda a minha permanência no local.

Após um banho... o aconchego da cama...

Acordei as 6:30 h da manhã e organizei minha agenda de visitas e aguardei o café-da-manhã que seria às 8 horas.

Pela janela do quarto dava para ver as Torres da sinagoga, ali tão perto onde pelo Google maps parecia ser tão longe.

Saindo do hotel Palácio caminhei até a Neveh Shalom Sinagogue e também ao S.I.V. Mosteiro que são um ao lado do outro. Dali parti para ver o Postkantoor (Hoofd) o correio central daqui, e a Basílica de São Pedro e São Paulo que está em reformas, mas é incrível em seu interior, realmente lindo. Ali conversei com a mulher que cuidava da entrada das pessoas na basílica e ele me informou a localização da próxima parada "segue pra lá, onde tiver bastante bandeiras". E assim fiz para chegar ao Onafhankelijkheids Plein praça do governo e também a poucos passos você contempla o Oceano Atlântico.

Andei pelo Fort Zeelandia e ali tive que fazer uma parada para repor as energias pois o sol estava judiando demais.

Saindo dali depois de algum tempo, e incrível que pareça, o clima não estava tão quente, na faixa de 29 a 31 graus e sempre havia um ventinho camarada que ajudava, mas não sei, o calor era demais.

Parti para ver a sede do governo, que fica ao lado do Fort Zeelandia, outros monumentos e por ali também o Jardim de Palmentuin (jardim das palmeiras), lugar onde há muitas palmeiras e é bem bonito, mas um lugar que a noite é perigoso.

Caminhei então para chegar às ruas Mr. J. C. de Miranda Straat e Mr. F. H. R. Lima Po Straat onde há bastante construções bonitas no estilo holandês (lembro que aqui a colonização foi holandesa e então a arquitetura é marcante).

Segui pela Watermolen Straat contornando a orla, onde há diversos pescadores e depois o Central Market Paramaribo, o que achei muito mal cuidado e desorganizado, passando também pela Waterside Straat (Waterkant).

Segui para ver a igreja St. Rosakerk, que estava fechada e por ali novamente aproveitei para descansar um pouquinho e seguir viagem.

Mas desta vez voltei ao hotel pois estava muito quente e refresquei-me com uma bela ducha, e por falar nisso o chuveiro daqui foi a melhor água desse universo na temperatura ideal repondo as energias.

Dado um tempo, aproveitei para ir ao Het Kot Museum, museu sobre o traje crioulo surinamês. Mas estava fechado, então como ele ficava no caminho para o zoológico e o Cultuurtuin aproveitei e já fui pra lá também.

Cultuurtuin só passei, mas não entrei afinal é muito grande e há diversos locais para ver plantas e orquídeas, e como estava no final do dia achei melhor seguir para o zoológico que é ao lado e depois voltar para o hotel.

No zoológico cheguei quase no horário de fechamento, mas ainda deu tempo para dar uma boa caminhada e ver bastante bichos, de aves a répteis e felinos, além de macacos e os mais bonitos eram as araras que havia diversas.

Cuidadosamente entrei na área privada das araras e consegui pegar uma pena da arara azul que estava caída.

Quando estava saindo encontrei um dos cuidadores do zoo e perguntei à ele onde havia água para vender, então ele me chamou e eu o segui. Foi num balcão e pegou uma garrafa de água mineral e me entregou, quando perguntei para ele quanto era, ele me disse que não era nada... eu acho que ele pegou a água da turma que estava fazendo tipo uma confraternização na área de lazer do zoológico.

Bebi toda a garrafinha sentado num banco e descansando.

Peguei a estrada e voltei ao hotel, passando pela F. Stahelinschool e indo comer um hambúrguer no Burger King que fica ao lado do hotel.

Dormi bem, no horário fui tomar o café-da-manhã e depois seguir para mais visitas.

Assim como em Dourados hoje (20 de dezembro) é feriado, tive a impressão de que era feriado aqui também, pois havia pouca gente na rua, bem menos que se comparado ao dia anterior e bastante policiais e em algumas ruas havia bloqueio.

Caminhei muito até chegar ao Arya Dewaker Mandir, mas valeu a pena, ali perto também a Shri Vishnu Mandir, escolas com designe hindu.

Caminhei mais para ver também a Immanuelkerk, o prédio da organização religiosa, mas não gostei, então dei meia volta e segui meu caminho ao hotel.

Mas rezando para encontrar algum taxi porque estava difícil o calor, e como falei a temperatura não estava tão alta assim, mas eu estava derretendo.

Desisti de ir até a ponte Jules Wijdenboschbrug Bridge, ainda estava longe e definitivamente eu não ia aguentar.

Em pouco tempo achei um taxi e o rapaz me deixou numa região de lojas e ali passei algum tempo dando uma observada para depois voltar ao hotel que não estava muito longe.

Abri o chuveiro e aquela água maravilhosa apareceu.

No final do dia paguei as despesas no hotel e entreguei uma bandeira brasileira para a recepcionista que ficou muito feliz e diz que vai colocar na recepção. Minha saída do hotel será às 23 horas com destino ao aeroporto e com um táxi que ela me arrumou.

No final do dia ainda estava pensando se ia ou não conhecer o Restaurante brasileiro que tem por aqui, mas era 35 minutos novamente de caminhada e eu penso que caminhar por aqui já deu. Então a senhora da recepção me indicou outro restaurante, o Souposo que fica a apenas 9 minutos. Então decidi ir conhecê-lo.

Mesmo praticamente sem sol eu cheguei soando no local.

Eu estava esperando alguma comida típica mas como hoje era um dia "feriado" por aqui estavam servindo apenas saladas e lanches (porra de lanches!!!! De novo!!!). Então comi um e voltei ao hotel. Quando lá cheguei a mulher que tinha me indicado o restaurante e ainda tinha ligado lá pra confirmar se estava aberto, quis saber se eu havia gostado e qual foi o prato. Expliquei para ela que só estavam servindo hambúrgueres, então ela me pediu desculpas. Mas lhe disse que estava tudo bem, sem qualquer problema.

Aguardei a chegada do taxi às 23 horas.

No horário marcado chegou o motorista e de chinelo dirigiu sem problemas, e olha que da maior empresa de taxi do país. Aqui as coisas ainda são bem tranquilas, quanto a estas besteiras de normas e tantas leis que atrapalham o bom andar. No hotel mesmo o clima era mais de uma casa do que de um hotel profissional.

Pra acabar, novamente aquela fila e aquele povo da Gol para atender, mais de uma hora e meia na fila, que enrolação, a moça que me atendeu foi muito simpática e ainda pediu para avaliar seu atendimento, além de desejar boas festas para minha família.

Quando estava saindo do hotel minha cabeça me disse "vão pedir para você tirar os sapatos". Que nada, até agora não pediram em lugar nenhum. E assim fui despreocupado, quando cheguei no raio X o cara mandou eu tirar os sapatos. Pita merda e a meia furada logo no definiu direito. Mas fazer o que né lá fui eu.

Quanto ao Suriname é um pequeno país na costa nordeste da América do Sul. Ele é definido por vastos espaços de florestas tropicais, pela arquitetura colonial holandesa e pela cultura diversificada. Na costa do Atlântico, fica a capital Paramaribo, um entreposto comercial do século XVII. Paramaribo também abriga a Catedral Basílica de São Pedro e Paulo, uma alta catedral de madeira consagrada em 1885.

Algumas curiosidades:

1. O Suriname é um dos três países que fazem fronteira com o estado do Pará, ficando entre a Guiana e a Guiana Francesa – anteriormente, inclusive, era chamado de Guiana Holandesa, até a sua independência em 1975.
2. Com a independência, muitos cidadãos surinameses resolveram emigrar para a Holanda já que possuíam a nacionalidade do país europeu.
3. O Neerlandês (idioma também falado na Holanda) é a língua considerada oficial, mas também são faladas no Suriname inúmeras outras línguas, em razão das diferentes etnias que residem no país. Assim, são línguas utilizadas:

- Sranan tongo (língua franca);
- Inglês;
- Português;
- Espanhol;
- Sarnami hindi;
- Javanês;

- Chinês (mandarim e hakka);
- Línguas indígenas.

São muitas línguas, Idiomas de cada canto do mundo (Ásia, África, Europa e Américas) num único país. E você sabia que o Suriname é um dos únicos locais fora da Europa que o neerlandês é utilizado pela maior parte da população?

4. Segundo o countrymeters, dados de 2022, existem 600.256 habitantes no país.
5. Cerca de 90% do país é coberto por florestas tropicais.
6. Os cristãos representam 48% da população, enquanto os hindus são 22% e os muçulmanos 14%.
7. Cada dólar surinamês equivale a 17 centavos de real brasileiro.
8. O Suriname é um país multicultural, tendo o seu passado histórico refletido na diversidade populacional que atualmente reside no território:
 - Hindustanis (descendentes indopaquistaneses): 37%;
 - Crioulos (descendentes de africanos que foram escravizados): 31%;
 - Javaneses (povos do sudoeste asiático): 15%;
 - Quilombolas (também denominados de Maroons, descendentes de africanos que lutaram contra a escravidão e escaparam): 10%;
 - Ameríndios (descendentes dos grupos indígenas locais): 3,7%;
 - Chineses: 2%;
 - Outros: 2% (dados de 2019).

FOTOS DE PARAMARIBO















Foto capa: Estrada nas montanhas na Armênia, tendo o monte Ararat ao fundo.